



## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E PRÁTICAS CARTOGRÁFICAS**

Daiane da Paixão de Jesus Dias<sup>1</sup>  
Danielle de Santana França<sup>2</sup>

Eixo – Educação, Práticas Pedagógicas Inovadoras e (Com)temporaneidade

### **Resumo**

O presente texto tem como objetivo apresentar as reflexões construídas por meio do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, no curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/*Campus* XI, com incentivo a formação docente e suas metodologias aplicadas em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvidas por meio de observações e práticas realizadas por intermédio da regência. Nosso intuito é dialogar com as experiências e desafios deste estágio, aproximando os conteúdos curriculares trabalhados em sala com a realidade dos alunos, por intermédio do conhecimento de seu espaço de vivência, tendo como aporte o uso da linguagem gráfica nas produções de gráficos de barra. O estágio mencionado foi realizado em uma turma de 7º ano do Fundamental, no Colégio Municipal de Biritinga, localizada no município de Biritinga, Território de Identidade do Sisal, estado da Bahia. Quanto aos resultados adquiridos através das produções gráficas no espaço escolar foi fundamental para a formação docente, possibilitando o convívio no ambiente escolar e a construção da identidade do aluno, por ter adquirido conhecimento de seu espaço de vivência.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Ensino-aprendizagem. Linguagem gráfica.

### **Introdução**

O presente trabalho intenciona apresentar as experiências vivenciadas no âmbito do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, no curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/*Campus* XI, tendo sido realizado em dupla na turma de 7º ano B do Ensino Fundamental, no Colégio Municipal de Biritinga,

---

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – Campus XI; Graduanda do 7º semestre de Geografia; daianedapaixao@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia – Campus XI; Graduanda do 7º semestre de Geografia; francadanny343@gmail.com

localizada na Rua Presidente Médici, município de Biritinga, Território de Identidade do Sisal, estado da Bahia.

O estágio supervisionado tem fundamental importância para o processo de formação do graduando, possibilitando-o vivenciar os desafios que serão enfrentados no exercício da docência. “Sua finalidade é colaborar no processo de formação dos educadores, para que estes, ao compreender e analisar os espaços de sua atuação, possam proceder a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa.” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 219). O estágio proporciona aos futuros professores um conhecimento teórico e prático, promovendo um desenvolvimento em sua área de atuação profissional, além de experimentar o ambiente escolar e à docência com observações e práticas pedagógicas na sala de aula.

Diante disso, buscamos apresentar aos alunos a importância do recurso gráfico no processo de ensino-aprendizagem, onde os mesmos pudessem assimilar que a linguagem gráfica por ser um elemento da estatística, podem ser utilizados por outras ciências, na medida em que haja uma compreensão das informações através dos dados da representação gráfica inserida nos livros didáticos e expostos durante nossas práticas.

O gráfico é tido, muitas vezes, apenas como uma representação da Estatística, ao ser utilizado para quantificar diferentes pesquisas integrando imagem e informação em uma comunicação rápida, no entanto, o uso de gráficos é pouco aplicado no ensino de Geografia, tanto pelo livro didático, quanto por professores e alunos. Sobre essas questões, dispõe Silva (2008)

As Representações Gráficas há muito tempo são usadas pela disciplina geográfica, mas nem sempre proporcionam resultados satisfatórios. Isso é decorrente, entre diversas razões, do uso de metodologias inadequadas para o ensino-aprendizagem. (p.2).

Reiteramos as contribuições de Silva (2008) ao destacar o quanto é importante pensar o uso dos recursos gráficos atrelados a metodologias que possam ressaltar o potencial dessas atividades. Desse modo, a linguagem gráfica por ser um recurso muito comum, e ter a comunicação visual muito rápida, devido as formas e cores tem uma grande relevância na vida escolar do aluno, sendo um recurso de suma importância para os procedimentos e métodos de ensino.

## **Metodologia**

Este trabalho foi desenvolvido a partir da regência vivenciada no Estágio Supervisionado em Geografia II, o qual possibilitou ao licenciado a inserção do contato direto

com questões práticas e teóricas no espaço escolar, desenvolvido no Ensino Fundamental II no Colégio Municipal de Biritinga.

O desenvolvimento ocorreu por observações, aulas teóricas e práticas, com a utilização de recursos pedagógicos, como: data show, livro didático, papel milimetrado, lápis e régua. O percurso se deu pela realização de aulas teóricas sobre os temas: População e trabalho: mulheres, crianças e idosos; Brasil: a diversidade cultural e os afro-brasileiros; A urbanização brasileira em questão, foram utilizadas 8 horas/aulas, através de aulas expositivas, dialogadas em sala e atividades de construção de gráficos de barra utilizando papel milimetrado, usando como base dados populacionais do Brasil e de Biritinga/Bahia. Primeiro realizamos a exposição introdutória sobre gráficos mostrando a importância e uso dos mesmos, destacando o conteúdo do livro didático “A urbanização brasileira” e dados pesquisados sobre a cidade de Biritinga.

Utilizamos o livro didático do 7º ano de Adas Melhem, Expedições Geográficas, 2015, no qual trabalhamos o percurso: População e trabalho: mulheres, crianças e idosos, com objetivo de analisar a relação entre população e trabalho com ênfase nos setores de produção, as aulas foram expostas e dialogadas, através de conversas informais, exemplos simples, depois dos estudos as intervenções práticas começaram a serem desenvolvidas com as produções de gráficos de barra. Com essas construções gráficas foi possível perceber uma maior relação ensino-aprendizagem sobre os temas trabalhados, as aprendizagens foram significativas e o aprendizado da aula despertou uma verdadeira reflexão nos alunos.

## **Resultados e Discussão**

A apropriação da linguagem gráfica como artefato didático-pedagógico no ensino de Geografia, através da produção de gráficos, permitiu aos alunos repensarem o seu cotidiano e, muito mais, que apenas interpretarem os gráficos, produzirem esses materiais a partir de suas concepções e experiências. Foi possível perceber que, esta atividade trouxe mais dinamicidade as aulas e maior interesse dos alunos pelo conteúdo curricular abordado.

Mesmo diante do potencial dos gráficos para o ensino, ainda há certo receio dos professores na utilização deste artefato na sala de aula. Sobre esta temática, Lemos (2002) aborda que

Existe uma deficiência por parte dos professores no que diz respeito ao ensino de gráficos, em particular dos gráficos de barras, muito utilizados nos livros didáticos, isso ocorre devido a sua pouca experiência e familiaridade em utilizar os gráficos como recurso em suas aulas. (p.2).

A ausência do uso de gráficos em sala de aula, como aponta Lemos (2002) é decorrente da falta de experiência com estes recursos na formação do professor, se configurando enquanto um desafio. No entanto, segundo Freitas (s/d), os gráficos são recursos visuais utilizados para leitura de informações sobre aspectos e processos naturais, sociais e econômicos, representados através de formas geométricas de maneira exata, permitindo uma visão mais concreta dos distintos contextos da realidade.

## **Conclusões**

Diante das ações desenvolvidas para a realização deste trabalho podemos perceber o quanto as aprendizagens construídas neste percurso foram significativas. Enquanto regentes em formação, procuramos estabelecer diferentes olhares sobre o processo formativo do professor de Geografia, fundamentando exercícios voltados à vivência dos alunos. O objetivo de mostrar como o recurso gráfico pode ser utilizado de forma simples, mas explicativa, tornando as aulas de Geografia mais prazerosas, despertando nos mesmos a curiosidade de aprender mais.

Para Martins (*apud* BARRREIRO; GEBRAN, 2006), a prática docente deve ser pensada e planejada para que tenha uma reflexão e problematização no cotidiano escolar. Desse modo, a autora enfatiza que

[...] a Prática de Ensino deve propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórico-prática. A partir de observação, relatórios, investigações e análise do espaço escolar e da sala de aula, esse processo ultrapassa a situação da dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e o desenvolvimento de ações coletivas e integradoras. Propõe-se que a organização da prática de Ensino perpassa toda a formação profissional do futuro professor, tendo como referência básica tanto a proposta pedagógica da escola na qual o futuro docente é supervisionado, quanto os conteúdos a serem ensinados e as políticas educacionais formulados em nível nacional e regional. (p.91)

É a partir da prática que podemos conhecer os diferentes meios de ensino-aprendizagem, os quais estarão presentes por toda a carreira docente do futuro professor, um excelente profissional se forma com base nas suas práticas diárias.

As atividades feitas concretizaram o que foi pensado e os conteúdos teve uma grande relevância nos recursos utilizados com os gráficos, os desenvolvimentos das atividades ficaram claras havendo uma vontade e o esforço para o aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

FREITAS, E. **Mapas e Gráficos**: Geografia Geral, Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/os-mapas-os-graficos.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

LEMOS, M. P. F. **Alunos de Pedagogia Analisando Atividades de Interpretação de Gráficos de Barra**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2002. 198f.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6. Ed. São Paulo: Cortez. 2011.

SILVA, A. F. A. **Literatura e Interpretação de Mapas e Gráficos**: uma estratégia na prática cartográfica, 2008. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_aparecida\\_fatima\\_alves.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_aparecida_fatima_alves.pdf)>. Acesso em 27 abr. 2019